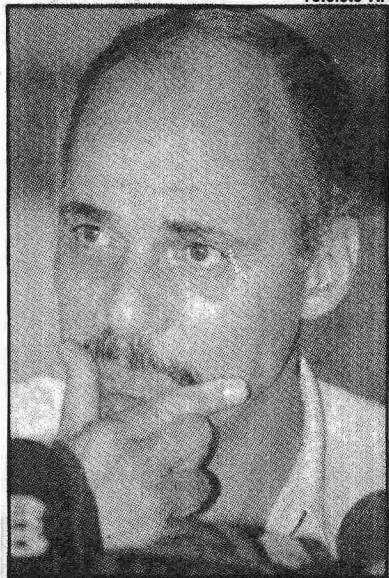


EUA passam a tratar rebeldes como terroristas Horas de preocupação no Itamaraty

Telefoto AP



Cristiani: sem controle do país

WASHINGTON (Do correspondente) — O Governo americano decidiu encarar a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) sob outro aspecto, a partir de ontem. Os militantes desse grupo deixaram de ser vistos como guerrilheiros: eles foram rotulados “de terroristas”, segundo a Porta-Voz do Departamento de Estado, Margaret Tutwiler.

Essa mudança, segundo comentavam funcionários americanos, é mais do que uma troca de rótulos. A partir dela se tornaria mais fácil vender a idéia de uma eventual participação americana mais direta no conflito salvadorenho. Uma intervenção militar por enquanto é descartada pela Casa Branca. Mas, diante de “uma ameaça terrorista” — como passa a ser definido o avanço guerrilheiro — o Governo teria mais facilidades para convencer o Congresso Nacional de que é preciso aumentar o fornecimento de armas.

Ao mesmo tempo, haveria menos resistência dos parlamentares à ampliação do número de instrutores militares americanos que ajudam o Exército de El Salvador. Atualmente há 55 oficiais dos EUA naquele país. De pronto, foi tomada uma decisão prática: a Casa Branca comunicou que não dialogará com a FMLN.

— Por enquanto, a situação não é clara; mas, caso nas próximas horas chegue uma informação segura de que há de fato reféns, isso não vai alterar a nossa perspectiva. O Presi-

dente George Bush se reuniu com o General Brent Scowcroft para receber as primeiras informações enviadas pela Embaixada dos EUA.

— Ficou claramente demonstrado hoje que o Governo salvadorenho não tem controle total do país. E não podemos deixar de admitir que nós também estamos mal informados a respeito dos movimentos da guerrilha — comentou um funcionário do Governo americano.

O envolvimento americano vem sendo duramente questionado em todos os EUA, onde tem havido uma série de marchas de protesto nos últimos dias contra o apoio da Casa Branca ao Presidente Alfredo Cristiani. Dois dias atrás, quando fazia um discurso em Chicago, o Presidente George Bush foi interrompido duas vezes por manifestantes que o acusaram de estar dando cobertura a um Governo que desrespeita os Direitos Humanos.

Ontem, numa resposta oficial a tais manifestações, a Casa Branca divulgou uma nota em que dizia que apóia Cristiani porque ele foi eleito democraticamente. E, mais ainda, pelo fato de a FMLN estar fazendo dos civis as suas principais vítimas.

“O alvo da FMLN são as instituições democráticas e civis. Os civis vêm sendo utilizados pelos guerrilheiros como escudos. E isso, em nossa opinião, se trata de um trágico ato terrorista”, disse a Porta-Voz do Departamento de Estado, lendo a nota oficial.

dente Bush deixou claro que deveremos atuar na América Central da mesma forma como atuamos no Oriente Médio. Ou seja: não faremos concessões e tampouco qualquer tipo de acordo com os terroristas — disse a porta-voz.

Ainda que os serviços americanos de informações, notadamente a CIA, venham monitorando mais de perto os acontecimentos em El Salvador nos últimos dias, o ataque de ontem surpreendeu a Casa Branca. Isso ficou claro logo às 7h, quando o Presi-